

Acompanhe a sabatina e votação de Dino para o Supremo e Gonet para a PGR

13/12/2023

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado faz sessão nesta quarta-feira (13/12), às 9h, para votar a indicação do senador licenciado e atual ministro da Justiça, Flávio Dino, para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal e a do subprocurador-geral da República Paulo Gonet para chefiar a Procuradoria-Geral da República. A sabatina dos dois indicados será feita de forma conjunta.

O relatório da indicação de Gonet ([MSF 89/2023](#)), a cargo do senador Jaques Wagner (PT-BA), foi lido na CCJ na última quarta-feira (6). Na mesma data, o senador Weverton (PDT-MA) leu seu relatório da indicação de Flávio Dino ([MSF 88/2023](#)). O presidente da comissão, senador Davi Alcolumbre (União-AP), concedeu vista coletiva dos dois textos.

Acompanhe ao vivo na TV Senado:

Os indicados

Flávio Dino tem 55 anos e pode ocupar a cadeira que foi de Rosa Weber no Supremo. Natural de São Luiz (MA), foi advogado e juiz federal por 12 anos, sendo eleito presidente da Associação Nacional de Juízes Federais (Ajufe) para a gestão 2000-2002.

Em 2006, Dino deixou a magistratura para assumir o cargo de deputado federal. A carreira política levou-o ao cargo de governador do Maranhão e senador da República, o qual não chegou a exercer porque foi logo escolhido por Lula para ser o ministro da Justiça e Segurança Pública.

Em [entrevista](#) à revista eletrônica **Consultor Jurídico**, concedida em agosto do ano passado, Dino afirmou que “se as leis são bem elaboradas, as decisões dos magistrados tendem a ser mais justas”. À época, ele também afirmou que a “lava jato” tinha objetivos políticos, e defendeu um aperfeiçoamento da lei que regulamenta as colaborações premiadas.

Já Paulo Gonet Branco pode ser o sucessor de Augusto Aras no comando do Ministério Público Federal brasileiro. Ele é doutor em Direito, Estado e Constituição pela Universidade de Brasília (UnB) e mestre em Direitos Humanos, pela University of Essex, do Reino Unido, e integrante do MP desde 1987. Estava atuando como vice-procurador-geral Eleitoral junto ao Tribunal Superior Eleitoral.

Em uma [aula publicada no canal do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa \(IDP\)](#), ministrada em 2013, Gonet [expôs suas posições em relação aos direitos fundamentais](#) — pauta que tem sido suscitada no contexto da PGR, em questões como liberdade de expressão e manifestação.

Em entrevista em 2022, defendeu à **ConJur** uma [atuação com mais cuidado](#) e menos exploração midiática. Para Gonet Branco, [responsabilidade civil do Estado não é o mesmo que responsabilidade penal, civil e política do governante](#).

Em [entrevista](#) à série “Grandes Temas, Grandes Nomes do Direito”, da **ConJur**, Gonet Branco ainda refletiu sobre o desempenho da função constitucional do Ministério Público para explicar que a busca por justiça não pode extrapolar as balizas do Estado de Direito.

As indicações de Dino e Gonet aos cargos foram [elogiadas](#) por ministros e advogados, que disseram [esperar excelência](#) de ambos nas funções. Foram “[sábias escolhas](#)”, nas palavras do ministro aposentado do Supremo, Celso de Mello.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2023-dez-13/acompanhe-ao-vivo-a-sabatina-e-votacao-de-flavio-dino-para-o-stf-e-paulo-gonet-a-pgr/>